

Educação ambiental em prática: conhecimento das parasitoses em uma escola rural em Nossa Senhora de Lourdes - SE

Ítalo F. L. Melo¹; Fernanda A. V. Menezes¹; Thaísa Costa²; Lucas N. Oliveira²; Luciene Barbosa³

¹Graduados em Ciências Biológicas Licenciatura, Universidade Federal de Sergipe (UFS), 49100-000, São Cristóvão, SE, Brasil. Emails: italo-lisboa@hotmail.com; nandaamv2@hotmail.com.

²Graduandos em Medicina, Universidade Federal de Sergipe (UFS), 49100-000, São Cristóvão, SE, Brasil. Emails: sithaisa@yahoo.com.br; lucas1324@gmail.com. ³ Professora Adjunta, Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe (UFS), 49100-000, São Cristóvão, SE, Brasil. Email: lucienebarb@bol.com.br.

O conhecimento da educação ambiental com foco nas parasitoses pode ser uma estratégia que busca incentivar a população adquirir hábitos saudáveis. As parasitoses intestinais têm uma maior prevalência em indivíduos na faixa etária escolar. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi conscientizar os alunos de uma escola rural do município de Nossa Senhora de Lourdes, Sergipe, em relação às parasitoses. Participaram 67 alunos com idades entre 11 e 20 anos, do ensino fundamental (6^o a 9^o ano) e do 3^o ano do ensino médio. Os menores de 18 anos foram liberados através da assinatura dos responsáveis pelo TCLE. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da UFS. Com apoio do professor, os alunos do 3^o ano promoveram intervenção educativa e confecção de panfletos sobre as principais parasitoses que podem ocorrer na comunidade, para que fossem distribuídos. Aplicaram-se questionários pré e pós-intervenção para as turmas do ensino fundamental. Dos relatos socioambientais, comportamentais e do conhecimento dos alunos, 49% têm idade de 11 a 14 anos, 51% dos responsáveis pelos alunos têm o nível fundamental incompleto, 60% apresentam renda familiar de até 1 salário mínimo, 61% têm a fossa como o uso e escoadouro da instalação sanitária, 52% bebem água filtrada, 41% lavam as frutas e verduras com água sem tratamento, 79% dos alunos consomem verduras cruas (saladas), 7% dos indivíduos defecam em locais impróprios, 72% já ouviram falar das parasitoses, 46% afirmaram que já tiveram vermes, 33% relataram que não fizeram exames de fezes, 91% falaram que não sabem como se adquirem os vermes, e por fim, 72% disseram que não tiveram nenhuma das parasitoses apresentadas no projeto. Conclui-se que o estudo foi importante à medida que levou informações sobre parasitoses intestinais, apresentando as diversas formas de prevenção destas. Conscientizando-os sobre os fatores de risco que acometem a comunidade.

Palavras-chave: educação ambiental, parasitoses, prevenção.